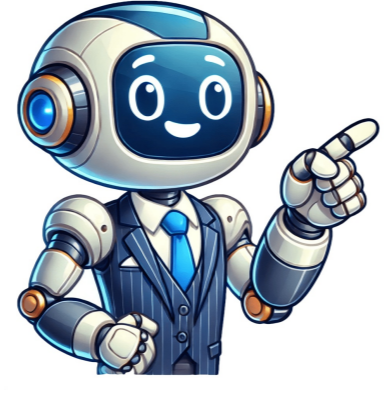


Click to verify





























O DIU Mirena, chamado também de DIU hormonal, é um dispositivo colocado dentro do útero para impedir que ocorra uma gravidez, ou seja, é um método anticoncepcional. “Mas, diferente do DIU de cobre e de cobre e prata, o Mirena possui um pouco de hormônios”, explica a ginecologista Karen Rocha de Pauw (CRM: 106.923-SP). Ela detalha sobre o funcionamento do dispositivo a seguir. Como o DIU Mirena funciona? Karen Rocha de Pauw, especialista em Reprodução Humana pelo HC-FMUSP (Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo), esclarece que, apesar de ser um anticoncepcional, o funcionamento do DIU Mirena é bem diferente das pilulas. “Dentro do útero, ele torna o ambiente hostil, tanto para passagem do espermatozide dentro da cavidade uterina, quanto para a volta desse embrião ou desse óvulo fertilizado, impedindo-o de se fixar dentro do útero”, explica. Para tanto, o DIU Mirena utiliza seu formato e material de metal (assim como o DIU de cobre e o DIU de prata), além das pequenas doses de hormônio (chamado progesterona) que ele libera, que deixa o endométrio – tecido que recobre as paredes do útero – bem fino. Diferentemente da pílula anticoncepcional, esse hormônio age apenas dentro do útero, não interferindo no ciclo em si e nas alterações que ele gera em outras partes do corpo. Qual é a chance de engravidar usando o método? Não existe, hoje, método contraceptivo com 100% de eficácia. “Os DIUs costumam ter entre 98 e 99% de eficácia”, reforça a ginecologista, o que é considerado uma taxa alta. No entanto, é importante não deixar de associá-lo ao uso de camisinha, já que ele não é capaz de prevenir ISTs (infecções sexualmente transmissíveis), como HIV, HPV, gonorréia, clamídia, entre outras. Depois que você deixa de usar o DIU Mirena, é esperado que sua fertilidade volte mais rapidamente do que ao abandonar a pílula anticoncepcional. Após a primeira menstruação sem ele, seu útero já retomou a normalidade e volta a ser um ambiente mais favorável à gestação. Para quem é indicado? A primeira indicação do DIU Mirena é para mulheres que não pretendem engravidar nos próximos cinco anos. Além disso, por alterar o endométrio, ele reduz e até pode cessar a menstruação durante seu uso, o que o torna indicado para mulheres com endometriose, adenomiose, problemas de coagulação ou miomas. Estes últimos, porém, não são contraindicações para o uso, e, se estiverem presentes, deve-se marcar uma consulta com o ginecologista. Como o DIU Mirena é colocado? Canva O DIU Mirena pode ser colocado em consultório (ambulatorialmente) ou em centro cirúrgico. Normalmente, a paciente fica deitada na maca ginecológica, com as pernas elevadas e abertas. “Fazemos uma limpeza vaginal e prendemos o colo do útero para inserir uma sonda com o DIU”, explica Paula. O dispositivo tem um formato de T e é tra fechado, com os brachinhos se abrindo depois que ele é acomodado lá dentro. Um risco é o mau posicionamento desse DIU, por isso é comum que o(a) ginecologista peça um ultrassom transvaginal para ser feito em até 10 dias — ou ele(a) mesmo(a) pode conferir esse posicionamento, se tiver habilidade e aparelho para fazer o exame em consultório. Estando tudo bem, é comum fazer um seguimento anual com papanicolaú e ultrassonografia para verificar se está tudo bem. Logo depois de você colocar o DIU, pode sentir alguns sintomas incômodos, já que há um risco de seu útero considerar o dispositivo um objeto estranho e tentar expeli-lo. Normalmente, isso vai causar algumas cólicas e um pouco de sangramento. Siga as orientações de seu(a) médico(a), mas, se estes dois sintomas ficarem muito intensos, procure-o(a) imediatamente! Não existe uma fase do período menstrual mais adequada para colocar ou não o DIU. “Eu prefiro fazer a inserção durante a menstruação, para ter mais certeza de que a paciente não está grávida”, exemplifica a ginecologista. Ele pode sair do lugar? O DIU Mirena pode, sim, sair do lugar. Não só em situações de alterações da cavidade uterina, mas também quando o útero não se acostuma com esse corpo estranho e tenta expulsá-lo com contrações (que causam as já citadas cólicas). “Muitas vezes, uma infecção uterina também pode causar esse deslocamento”, explica a especialista. No entanto, essas situações não são tão comuns e costumam ser detectadas nos exames de rotina e acompanhamento pedidos por seu(a) ginecologista! Vantagens e desvantagens do DIU Mirena O DIU Mirena possui algumas vantagens, como as listadas a seguir: Não ser um método que precisa controlar a mão de obra do médico, o uso anestésico e até se ultrassom para avaliar o posicionamento do dispositivo e o efeito que aplicou — o que pode levar a um gasto total de em torno de R\$ 5.000 (cinco mil reais). Vale lembrar que alguns convênios médicos cobrem a colocação do DIU e a compra do dispositivo. É possível comprar DIU Mirena em farmácias. Mas o mais comum é que o DIU será adquirido pela clínica do médico com quem você irá colocá-lo, que já irá receber o aparelho ali e armazená-lo adequadamente até o dia marcado para a colocação. DIU de Mirena, Kyleena, prata ou cobre? Com tantos tipos de DIU, como escolher o melhor para você? Em primeiro lugar, os DIUs de cobre e de prata não possuem hormônios, sendo indicados para mulheres que não possam fazer reposição hormonal, como aquelas com câncer de mama. A diferença entre os dois é que o de cobre aumenta um pouco o fluxo menstrual e as cólicas, enquanto a prata presente no outro o impede de influenciar tanto no sangramento e no desconforto abdominal. Já o Mirena é o Kyleena possuem uma pequena dosagem de hormônio – que chega a ser ainda menor no segundo, que também tem um tamanho reduzido. Os dois podem diminuir a menstruação e são indicados para mulheres que podem se beneficiar dessa alteração hormonal local, como as que possuem endometriose, adenomiose e problemas de coagulação. Antes de escolher, é sempre bom avaliar esses métodos e os outros tantos com sua(o) ginecologista de confiança! Para continuar se informando sobre as opções disponíveis, veja também este guia completo sobre o funcionamento do DIU Kyleena. As informações contidas nesta página têm caráter meramente informativo. Elas não substituem o aconselhamento e acompanhamentos de médicos, nutricionistas, psicólogos, profissionais de educação física e outros especialistas. DIU Mirena é um dispositivo intra uterino hormonal em forma de T que contém levonorgestrel, um tipo de progesterona, que é liberado em pequenas quantidades e de forma constante no útero, aumentando a espessura do muco cervical e provocando alterações no útero, evitando a passagem do espermatozide no canal cervical ou alterando sua mobilidade. Encontre um Ginecologista perto de você! Parceira com Buscar Médico Além disso, o DIU Mirena, em algumas mulheres, também pode inibir a ovulação, além de poder ser indicado pelo ginecologista nos casos de sangramento menstrual excessivo ou ainda para proteger contra o crescimento excessivo do revestimento interno do útero, durante a terapia de reposição hormonal. O DIU Mirena é inserido no útero pelo ginecologista, podendo ser feito no consultório ou em ambiente hospitalar, tendo um efeito que pode durar até 5 anos. Antes de colocar o DIU Mirena o ginecologista deve recomendar a realização de exames das mamas, exames de sangue para detectar infecções sexualmente transmissíveis, e papanicolaú, além da avaliação da posição e do tamanho do útero. Para que serve O DIU Mirena é indicado para: Prevenção da gravidez; Tratamento do sangramento menstrual excessivo; Proteção contra o crescimento excessivo do revestimento interno do útero, durante a terapia de reposição hormonal. Além disso, o ginecologista pode indicar a utilização do DIU Mirena para mulheres com endometriose, pois ajudar a diminuir os focos de endometriose, aliviar o sangramento menstrual excessivo ou diminuir as cólicas menstruais, que são comuns na endometriose. Saiba mais sobre a endometriose e outras opções de tratamento. Apesar do DIU Mirena ser indicado como método contraceptivo para prevenir uma gravidez indesejada, esse dispositivo não protege contra infecções sexualmente transmissíveis (IST’s), sendo importante sempre utilizar camisinha em todas as relações sexuais. Confira as principais IST’s. Como funciona O DIU Mirena libera o hormônio levonorgestrel diretamente no útero, em quantidades baixas, porém de forma constante, o que leva a alterações na camada de revestimento interno do útero, que fica mais fino, tornando o ambiente uterino impróprio para uma gravidez. Além disso, o DIU Mirena deixa o muco do colo do útero mais grosso, dificultando a movimentação do espermatozide, diminuindo as chances de chegar até o óvulo e ocorrer fecundação. Em algumas mulheres, o DIU Mirena também pode inibir a ovulação. Devido as alterações no útero e tubas uterinas, o DIU Mirena também ajuda a inibir a função de a mobilidade dos espermatozoides, o que também ajuda a prevenir a gravidez. O índice de falha do DIU Mirena é de apenas 0,2% no primeiro ano de uso. Marque uma consulta com o ginecologista mais próximo, usando a ferramenta a seguir, para esclarecer todas as dúvidas sobre o DIU Mirena: Parceira com agenda sua consulta online Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. Como o DIU Mirena é inserido O DIU Mirena é inserido pelo ginecologista no consultório, sendo colocado após um exame ginecológico. Em alguns casos, este procedimento pode causar dor e desconforto leve, no momento do pincamento do colo uterino. A colocação do DIU Mirena pode ser feita até 7 dias após o primeiro dia da menstruação, ou em qualquer momento do ciclo menstrual, desde que se tenha certeza de que a mulher não está grávida. O DIU Mirena também pode ser usado durante a amamentação, podendo ser inserido quando o útero já tenha retornado ao tamanho normal, não devendo ser colocado nas primeiras 6 semanas após o parto. Além disso, o DIU Mirena pode ser colocado imediatamente após o aborto de primeiro trimestre, desde que não estejam presentes sinais de infecção. Como saber se o DIU Mirena está bem colocado? Apenas o ginecologista consegue saber se o Mirena está inserido corretamente. Durante o exame especular realizado em consultório, percebe-se o fio do DIU presente na vagina. Nem sempre a própria mulher consegue sentir o fio do DIU na vagina, mas isso não significa que o mesmo está mal posicionado. Em alguns casos, fazendo um toque mais fundo na vagina, a mulher pode sentir o fio do DIU e isso significa que se encontra bem posicionado. Cuidados após a colocação do DIU Mirena Na maioria dos casos, os sintomas de adaptação são leves e de pequena duração, mas pode ocorrer tontura e, por isso, o médico pode recomendar que a mulher fique deitada durante 30-40 minutos após a inserção do DIU. Além disso, podem surgir cólicas leves no primeiro dia após a sua colocação. No entanto, se surgir dor intensa ou que dure mais de 3 semanas, deve-se consultar o ginecologista. Após a colocação do DIU Mirena, deve-se evitar relações sexuais pelo menos nas primeiras 24 horas, para que o organismo possa adaptar-se ao novo método contraceptivo. É recomendado voltar a relação sexual após 4 a 12 semanas após colocar o DIU Mirena, e pelo menos, 1 vez ao ano, para realizar exames e verificar se o DIU se encontra na posição correta. Possíveis efeitos colaterais Os efeitos colaterais mais comuns do DIU Mirena são: Dor de cabeça, dor abdominal ou pélvica; Aumento do fluxo menstrual ou ausência de menstruação; Sangramento menstrual durante o mês (spotting); Correntimo vaginal e aumento da secreção vaginal; Dor nas mamas; Alterações de humor, nervosismo, instabilidade emocional; Diminuição da libido; Inchaço ou ganho de peso; Náuseas. O DIU Mirena também pode causar intensas cólicas menstruais que podem movimentar o DIU, reduzindo sua eficácia, os sintomas que podem evidenciar o seu deslocamento incluem dor abdominal e aumento das cólicas, e, se estiverem presentes, deve-se marcar uma consulta com o ginecologista. O DIU Mirena engorda? Tal como acontece com outras pílulas anticoncepcionais, o DIU Mirena pode levar ao aumento da retenção de líquidos, já que se trata de um método anticoncepcional que funciona à base de progesterona. Quem não deve usar O DIU Mirena não deve ser usado em caso de suspeita de gravidez, doença inflamatória pélvica ou recorrente, infecção do trato genital inferior, endometrie pós-parto, aborto nos últimos 3 meses, cervicite, displasia cervical, câncer de útero ou cervical, sangramento uterino anormal não identificado, leiomiomas, hepatite aguda, câncer de fígado. Dúvidas comuns Algumas dúvidas comuns sobre a utilização do DIU Mirena são: 1. Por quanto tempo pode ser usado? O DIU Mirena pode ser usado por até 5 anos consecutivos, e no final desse período o dispositivo deve ser retirado pelo ginecologista, podendo ser trocado por outro dispositivo igual ou o DIU de cobre, por exemplo, sendo que sua colocação, neste caso, pode ser feita em qualquer momento do ciclo menstrual. Confira todas as opções de DIU que podem ser indicadas pelo ginecologista. Além disso, o DIU Mirena pode ser removido pelo ginecologista em qualquer momento do tratamento, caso a mulher deseje removê-lo. 2. O DIU Mirena altera a menstruação? O DIU Mirena pode alterar o período menstrual pois é composto por um hormônio que afeta o ciclo da mulher. Durante a sua utilização, podem ser observadas pequenas quantidades de sangue (spotting), dependendo do organismo de cada mulher. No entanto, é esperado que interfira com a relação sexual. Se isso acontecer, porque há dor ou porque é possível sentir a presença do dispositivo, é recomendado que se interrompa o contato íntimo e se procure o ginecologista para verificar se o dispositivo está corretamente posicionado. No entanto, em poucos casos, o DIU Mirena também pode causar ressecamento vagina, o que pode dificultar a penetração durante a relação, sendo aconselhado o uso de lubrificantes à base de água, conforme orientação do ginecologista. 4. É possível usar absorvente interno? Durante a utilização de Mirena o mais indicado é usar absorventes externos, porém os absorventes internos ou copos menstruais também podem ser usados, desde que sejam removidos com cuidado para não puxar os fios do dispositivo. 5. O DIU Mirena pode sair sozinho? Raramente. Pode acontecer do Mirena ser expulso do organismo durante o período menstrual. Nestes casos, pode ser difícil perceber que isto aconteceu, devendo por isso a mulher estar atenta ao fluxo menstrual, que se aumentar pode ser sinal de que já não está sob o efeito do hormônio. 6. É possível ficar grávida depois de retirar o dispositivo? O DIU Mirena é um dispositivo que não interfere com a fertilidade e por isso depois de retirado existe a chance de engravidar. Assim, depois de retirar Mirena é recomendado que se utilize outros métodos anticoncepcionais para prevenir a gravidez. 7. Preciso usar outros métodos contraceptivos? O DIU Mirena funciona como um método contraceptivo hormonal e apenas previne a gravidez, não protegendo o organismo contra doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, durante o uso de Mirena é recomendada a utilização de métodos contraceptivos barreira, como a camisinha, que protege contra infecções sexualmente transmissíveis, como HIV ou gonorréia. Além disso, é importante lembrar que é possível engravidar com DIU hormonal como Mirena, porém este é um acontecimento raro que acontece quando o dispositivo se encontra fora da sua posição, podendo provocar uma gravidez ectópica. Saiba como identificar uma possível gravidez utilizando o DIU. 8. Quais são os sintomas de rejeição do DIU Mirena? O DIU Mirena pode ser movido ou perfurar a parede do útero no seu deslocamento ou durante a sua colocação, sendo uma situação pouco comum. Alguns dos sintomas de rejeição são: Sangramento fora do período menstrual; Menstruação excessiva; Dor abdominal intensa, Correntimo vaginal pouco comum; Dor durante as relações sexuais. Na presença desses sintomas, é importante que o ginecologista seja consultado para que seja feita uma avaliação e seja verificado que o DIU saiu do lugar ou que houve lesão na parede do útero. Home x Saúde e DIU Mirena: o que é? Dúvidas mais comuns, vantagens e desvantagens DIU Mirena é um contraceptivo considerado muito seguro e de longa duração. Conheça mais sobre esse contraceptivo hormonal, suas vantagens e desvantagens. Já ouviu falar no chamado DIU Mirena? Atualmente existe uma quantidade considerável de métodos contraceptivos, e este tipo de DIU é um dos mais seguros. Embora todos eles tenham a mesma finalidade, cada um deles age de uma forma. No caso do DIU, por exemplo, se trata de um pequeno objeto plástico, em formato de T, inserido dentro do útero. Por ser um Dispositivo Intrauterino, muito se fala sobre a eficácia do DIU. Contudo, surgem várias dúvidas a respeito, essas que vão desde a forma correta de introduzi-lo até as suas características específicas, que mudam de acordo com o tipo. Hoje temos disponíveis três tipos: o DIU de Cobre, o DIU Mirena e o novo quinquênio, o DIU Kyleena. Primeiramente, o DIU não hormonal (o de cobre), atua exclusivamente como uma barreira mecânica que impede o acesso do material genético masculino ao óvulo. Já o DIU Mirena, além de fazer essa barreira anticoncepcional, também pode ser usado no tratamento de algumas doenças. Isso porque ele é um método que faz o uso de hormônios. O DIU Kyleena, assim como o Mirena, também faz uso de hormônios. Enfim, hoje vamos falar sobre este segundo método. Vamos contar como ele como funciona, quais são suas vantagens e desvantagens. Aliás, também vamos explorar alguns mitos e curiosidades a respeito do DIU Mirena. O que é o DIU Mirena? Primeiro de tudo, o DIU hormonal, conhecido popularmente como DIU Mirena ou SIU, é um método contraceptivo considerado muito seguro. Isso porque o dispositivo produz reações inflamatórias no canal cervical, tornando o ambiente hostil para a passagem do espermatozide. Além disso, o DIU Mirena também pode inibir a ovulação, além de poder ser indicado pelo ginecologista nos casos de sangramento menstrual excessivo ou ainda para proteger contra o crescimento excessivo do revestimento interno do útero, durante a terapia de reposição hormonal. O DIU Mirena é inserido no útero pelo ginecologista, podendo ser feito no consultório ou em ambiente hospitalar, tendo um efeito que pode durar até 5 anos. Antes de colocar o DIU Mirena o ginecologista deve recomendar a realização de exames das mamas, exames de sangue para detectar infecções sexualmente transmissíveis, e papanicolaú, além da avaliação da posição e do tamanho do útero. Para que serve O DIU Mirena é indicado para: Prevenção da gravidez; Tratamento do sangramento menstrual excessivo; Proteção contra o crescimento excessivo do revestimento interno do útero, durante a terapia de reposição hormonal. Além disso, o ginecologista pode indicar a utilização do DIU Mirena para mulheres com endometriose, pois ajudar a diminuir os focos de endometriose, aliviar o sangramento menstrual excessivo ou diminuir as cólicas menstruais, que são comuns na endometriose. Saiba mais sobre a endometriose e outras opções de tratamento. Apesar do DIU Mirena ser indicado como método contraceptivo para prevenir uma gravidez indesejada, esse dispositivo não protege contra infecções sexualmente transmissíveis (IST’s), sendo importante sempre utilizar camisinha em todas as relações sexuais. Confira as principais IST’s. Como funciona O DIU Mirena libera o hormônio levonorgestrel diretamente no útero, em quantidades baixas, porém de forma constante, o que leva a alterações na camada de revestimento interno do útero, que fica mais fino, tornando o ambiente uterino impróprio para uma gravidez. Além disso, o DIU Mirena deixa o muco do colo do útero mais grosso, dificultando a movimentação do espermatozide, diminuindo as chances de chegar até o óvulo e ocorrer fecundação. Em algumas mulheres, o DIU Mirena também pode inibir a ovulação. Devido as alterações no útero e tubas uterinas, o DIU Mirena também ajuda a inibir a função de a mobilidade dos espermatozoides, o que também ajuda a prevenir a gravidez. O índice de falha do DIU Mirena é de apenas 0,2% no primeiro ano de uso. Marque uma consulta com o ginecologista mais próximo, usando a ferramenta a seguir, para esclarecer todas as dúvidas sobre o DIU Mirena: Parceira com agenda sua consulta online Disponível em: São Paulo, Rio de Janeiro, Distrito Federal, Pernambuco, Bahia, Maranhão, Pará, Paraná, Sergipe e Ceará. Como o DIU Mirena é inserido O DIU Mirena é inserido pelo ginecologista no consultório, sendo colocado após um exame ginecológico. Em alguns casos, este procedimento pode causar dor e desconforto leve, no momento do pincamento do colo uterino. A colocação do DIU Mirena pode ser feita até 7 dias após o primeiro dia da menstruação, ou em qualquer momento do ciclo menstrual, desde que se tenha certeza de que a mulher não está grávida. O DIU Mirena também pode ser usado durante a amamentação, podendo ser inserido quando o útero já tenha retornado ao tamanho normal, não devendo ser colocado nas primeiras 6 semanas após o parto. Além disso, o DIU Mirena pode ser colocado imediatamente após o aborto de primeiro trimestre, desde que não estejam presentes sinais de infecção. Como saber se o DIU Mirena está bem colocado? Apenas o ginecologista consegue saber se o Mirena está inserido corretamente. Durante o exame especular realizado em consultório, percebe-se o fio do DIU presente na vagina. Nem sempre a própria mulher consegue sentir o fio do DIU na vagina, mas isso não significa que o mesmo está mal posicionado. Em alguns casos, fazendo um toque mais fundo na vagina, a mulher pode sentir o fio do DIU e isso significa que se encontra bem posicionado. Cuidados após a colocação do DIU Mirena Na maioria dos casos, os sintomas de adaptação são leves e de pequena duração, mas pode ocorrer tontura e, por isso, o médico pode recomendar que a mulher fique deitada durante 30-40 minutos após a inserção do DIU. Além disso, podem surgir cólicas leves no primeiro dia após a sua colocação. No entanto, se surgir dor intensa ou que dure mais de 3 semanas, deve-se consultar o ginecologista. Após a colocação do DIU Mirena, deve-se evitar relações sexuais pelo menos nas primeiras 24 horas, para que o organismo possa adaptar-se ao novo método contraceptivo. É recomendado voltar a relação sexual após 4 a 12 semanas após colocar o DIU Mirena, e pelo menos, 1 vez ao ano, para realizar exames e verificar se o DIU se encontra na posição correta. Possíveis efeitos colaterais Os efeitos colaterais mais comuns do DIU Mirena são: Dor de cabeça, dor abdominal ou pélvica; Aumento do fluxo menstrual ou ausência de menstruação; Sangramento menstrual durante o mês (spotting); Correntimo vaginal e aumento da secreção vaginal; Dor nas mamas; Alterações de humor, nervosismo, instabilidade emocional; Diminuição da libido; Inchaço ou ganho de peso; Náuseas. O DIU Mirena também pode causar intensas cólicas menstruais que podem movimentar o DIU, reduzindo sua eficácia, os sintomas que podem evidenciar o seu deslocamento incluem dor abdominal e aumento das cólicas, e, se estiverem presentes, deve-se marcar uma consulta com o ginecologista. O DIU Mirena engorda? Tal como acontece com outras pílulas anticoncepcionais, o DIU Mirena pode levar ao aumento da retenção de líquidos, já que se trata de um método anticoncepcional que funciona à base de progesterona. Quem não deve usar O DIU Mirena não deve ser usado em caso de suspeita de gravidez, doença inflamatória pélvica ou recorrente, infecção do trato genital inferior, endometrie pós-parto, aborto nos últimos 3 meses, cervicite, displasia cervical, câncer de útero ou cervical, sangramento uterino anormal não identificado, leiomiomas, hepatite aguda e câncer de fígado. Dúvidas comuns Algumas dúvidas comuns sobre a utilização do DIU Mirena são: 1. Por quanto tempo pode ser usado? O DIU Mirena pode ser usado por até 5 anos consecutivos, e no final desse período o dispositivo deve ser retirado pelo ginecologista, podendo ser trocado por outro dispositivo igual ou o DIU de cobre, por exemplo, sendo que sua colocação, neste caso, pode ser feita em qualquer momento do ciclo menstrual. Confira todas as opções de DIU que podem ser indicadas pelo ginecologista. Além disso, o DIU Mirena pode ser removido pelo ginecologista em qualquer momento do tratamento, caso a mulher deseje removê-lo. 2. O DIU Mirena altera a menstruação? O DIU Mirena pode alterar o período menstrual pois é composto por um hormônio que afeta o ciclo da mulher. Durante a sua utilização, podem ser observadas pequenas quantidades de sangue (spotting), dependendo do organismo de cada mulher. No entanto, é esperado que interfira com a relação sexual. Se isso acontecer, porque há dor ou porque é possível sentir a presença do dispositivo, é recomendado que se interrompa o contato íntimo e se procure o ginecologista para verificar se o dispositivo está corretamente posicionado. No entanto, em poucos casos, o DIU Mirena também pode causar ressecamento vagina, o que pode dificultar a penetração durante a relação, sendo aconselhado o uso de lubrificantes à base de água, conforme orientação do ginecologista. 4. É possível usar absorvente interno? Durante a utilização de Mirena o mais indicado é usar absorventes externos, porém os absorventes internos ou copos menstruais também podem ser usados, desde que sejam removidos com cuidado para não puxar os fios do dispositivo. 5. O DIU Mirena pode sair sozinho? Raramente. Pode acontecer do Mirena ser expulso do organismo durante o período menstrual. Nestes casos, pode ser difícil perceber que isto aconteceu, devendo por isso a mulher estar atenta ao fluxo menstrual, que se aumentar pode ser sinal de que já não está sob o efeito do hormônio. 6. É possível ficar grávida depois de retirar o dispositivo? O DIU Mirena é um dispositivo que não interfere com a fertilidade e por isso depois de retirado existe a chance de engravidar. Assim, depois de retirar Mirena é recomendado que se utilize outros métodos anticoncepcionais para prevenir a gravidez. 7. Preciso usar outros métodos contraceptivos? O DIU Mirena funciona como um método contraceptivo hormonal e apenas previne a gravidez, não protegendo o organismo contra doenças sexualmente transmissíveis. Por isso, durante o uso de Mirena é recomendada a utilização de métodos contraceptivos barreira, como a camisinha, que protege contra infecções sexualmente transmissíveis, como HIV ou gonorréia. Além disso, é importante lembrar que é possível engravidar com DIU hormonal como Mirena, porém este é um acontecimento raro que acontece quando o dispositivo se encontra fora da sua posição, podendo provocar uma gravidez ectópica. Saiba como identificar uma possível gravidez utilizando o DIU. 8. Quais são os sintomas de rejeição do DIU Mirena? O DIU Mirena pode ser movido ou perfurar a parede do útero no seu deslocamento ou durante a sua colocação, sendo uma situação pouco comum. Alguns dos sintomas de rejeição são: Sangramento fora do período menstrual; Menstruação excessiva; Dor abdominal intensa, Correntimo vaginal pouco comum; Dor durante as relações sexuais. Na presença desses sintomas, é importante que o ginecologista seja consultado para que seja feita uma avaliação e seja verificado que o DIU saiu do lugar ou que houve lesão na parede do útero.

